

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactor--Tenente Francisco Nardy Filho

Editor gerente--Tenente João Pery de Sampaio

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 25 de Maio de 1902	PUBLICAÇÕES	N. 619
	Cidade, anno..... 12\$000		Se. 3o Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editae, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO DR.

Graciano Seribello

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua do Carmo n. 17

"A Cidade de Ytú"

Era nosso proposito, no ultimo numero, dar uma explicação ao publico que nos lê, sobre a orientação dada por nós a esta folha; porem, motivos acima de nossas forças, tal nos impediram; no entanto agora fazemos.

A orientação dada por nós a esta folha, é má, dizem.

Porem má em que?

Não basta dizer que é má, carecemos de provas, apotem os nossos senões.

Bem sabemos que não somos uns puros, nem queremos como tal passar; sabemos só que esta não é a primeira folha que temos tido sob a nossa direcção e que sempre conservamos immaculado o nome de jornalistas livres e independentes.

Somos jornalistas partidarios, porem isto não vem ao caso, data desde a nossa entrada para as lides jornalisticas; temos a nosso cargo a direcção de uma folha partidaria, pouco nos importa, sabemos cumprir o nosso dever e nunca consentiremos que uma folha a nosso cargo degenerem em um relis pasquim.

Nossa orientação é má; vejamos.

A *Cidade de Ytú*, é orgam do Partido Republicano Governista; seria portanto necessario para que tal accusação tivesse o cunho de verdade, que nós dessemos a esta folha um caracter monarchista, ou ao menos em opposição ao Governo; porem tal não succede.

Si não demonstrarem que somos monarchistas ou pelo menos opposicionistas, consentirão os que pensam mal de nós que lhes digamos com franqueza, que elles não sabem o que seja orientação de um jornal, nem aqui, nem na China.

Dizem ainda que a orientação é má, porque consentimos que se publicasse um artigo do Dr. Leite Pinheiro, em editorial.

Ainda não têm razão e peccam por ignorancia em materia de jornal; o artigo não foi publicado em editorial, mas sim no corpo do jornal e poderia tel-o sido se nós o quizessemos, pois quanto o que diz á redacção, só a nós compete resolver.

Publicamos o artigo e não o poderíamos deixal-o de fazer, vinha assignado e quem o assignava não era um *quidam* qualquer, era um antigo redactor d'esta folha, era o presidente da Camara, era um dos membros do Directorio politico local.

O assumpto de que tractava tal artigo não era como dizem uma questão pessoal, mas sim de interesse geral; era um assumpto que prendia a attenção do publico e nós como jornalistas não poderíamos deixar de acceptal-o, assim como acceptamos o do Sr. Dario Chagas e acceptaremos o de qualquer, uma vez que venha assignado.

Nosso jornal é partidario, mas não é como alguém pensa, do partido; sim, porque de um jornal partidario a um jornal do partido vae grande distancia; o jornal partidario advoga desinteressadamente a causa do partido a que filia-se, ao passo que o jornal do partido deffende a causa do partido que o paga; ora, nos nada ganhamos, deffendemos o partido desde seu inicio por acharmos a causa justa portanto é bom que não pensem que somos obrigados a deffendel-o.

Deffendemos e o deffenderemos como até agora, uma vez que não transgridam e não desvirtuem a causa, pois ahi transgrediremos tambem e em vez de virmos em prol, iremos contra; prezamos muito o nome de jornalistas, para não sermos comparados aos vendilhões da penna.

Deffendemos a Camara, porque achamos que os illustres Ytuanos que a compõem, intelligentes honrados e honestos como são, podem fazer a felicidade d'este povo e trabalhar pelo progresso de Municipio; porem tão pouco somos jornalistas da Camara Municipal.

O nosso jornal pertence ao povo porque é o povo que o sustenta.

O nosso fim é tractar dos interesses do Municipio e velar pelos negocios do publico e não nos pomos ao serviço de quem quer que seja.

Somos partidarios dissemos, porem o nosso partidismo não vae, a ponto de servirmos de capá a culpados, pois que acima d'elle pomes o interesse do publico que nos coadjuva; portanto embora partidarios não nos calaremos ante algum facto que se venha dar e que possa redundar em prejuizo ao povo.

A *Cidade de Ytú* é orgam do Partido Republicano Governista porque acha bons os elementos, de que esse partido dispõe e espera que elle fará a felicidade d'este povo, é somente por isso que o deffende e que está ao seu lado.

Nigromante

Diziam-me tautas coisas della, até que uma tarde, admiravelmente suggestionado, impellido por uma idéa sempre triste penetrei na pequenina choupana onde se agasalhava a gentil sertaneja nigromante.

Ao me vêr, ella ergueu o lindo rosto dum moreno roseo, e com um timbre de voz muito suave e encantador:

—Então, o meu senhor, tambem quer ouvir a sua sorte?

—Sim, minha menina, a sua fama me arrastou até aqui; sei que é muito versada nas suas artes de magias, e desejo ouvil-a.

E lhe estendendo a mão:

—Diga-me sem susto, si ainda tenho muito que soffrer.

Ella se apossou da mão que lhe estendia, e logo abandonando-m'a, com os labios muito tremulos:

—Ah! Nhonhô, o seu futuro, não lh'o posso predizer! Impeda-m'o a immensa magua que lhe vai n'alma...

Senti que o coração pulsava com tanta violencia, que me parecia querer despeçar o peito que arquejava:

—Diga-me, menina, ainda terei muito que soffrer?

Ella, com tristeza:

—Muito, muito, ainda terá muito que soffrer!

—Dê-me um balsamo para as minhas lagrimas!—Que é que a menina leu em minha alma?

Ella, compadecida:

—Vá-se embora, vá! A noite deace muito triste e orvalhada em prantos...

—Tambem eu ando orvalhado em lagrimas!

—Vá-se embora, Nhonhô; já tem soffrido muito! Oh! Quantas vezes o seu pensamento voa atôa, em procura de uma imagem que alegre a sua mocidade, sem n'a ver, sem n'a encontrar!!

E, comprehendendo a dôr que me abrasava, ocella o lindo semblante entre as mãos tremulas, e com um accento dulcissimo:

—Vá-se embora, Nhonhô! O que me pede, não lh'o posso conceder.

—Ah, menina, tenha compaixão de mim! Nos seus livros de magias, não encontrará um balsamo á dôr que me devora? Oh! Soffro tanto, soffro tanto!...

Ella, com as mãos unidas ao seio, os olhos no azul e a voz cheia de lagrimas:

—Está apaixonado; roubaram-lhe a alma! Nos meus livros de magias, não ha um balsamo que suavise o mal que o devora: A alma que Nhonhô procura, está presa a outra alma...

—Lucia...?!

—Sim, Nhonhô, vá ter com a sua amada; só ella lhe poderá conceder o balsamo que procura... Sim, Nhonhô, vá ter com Lucia, e peça a quem ama, que lhe restitua a alma embalsamada num beijo de amor!...

José GUMERCINDO.

Z. F. Rinadas



Na rua Quinze:

—E' verdade que o velho vai adherir?

—Não; elle não, mas é provavel que eu me retire á vida privada.

—Então renuncias á cadeira no Congresso?

—Renuncio, mas hei de figurar na nova chapa ao lado do governo.

—Do governo?

—Sim, mesmo porque eu sou revisionista e os dissidentes querem o parlamentarismo.

(Da Carteira do Indiscreto, do DIARIO DA PRAÇA, de 17-18 do corrente.)

Os meus pacientes leitores leram o que acima vae? Esse trechosinho de ouro e pedrarias custosas?

Entenderam?

Pois, é isso mesmo, e foi transcripto com todas as letras, pontos e virgulas inglezas, do *Diario da Praça*, da capital; esse jornal furão que não deixa escapar coisa nenhuma.

Os leitores, (si é que eu os tenho... e é bem bom que se saiba, de que não presumo de ter centenaes de leitores, isto sem modestia...) devem estar lembrados do que avancei na minha passada *Z. F. Rinadas*? Pois não era preciso pôr mais

na carta, para não parecer redundancia cabulosa; mas... (o diabo d'este *mas*, é que transtorna todo o meu plano) como preciso encher tiras, deacambo por esta columna a baixo, esmiuçando o caso, sem paliativos, e tambem sem grandes commentarios.

O que é preciso que se saiba, é que eu dei logo com a coisa, previ esse resultado, sem ter ouvido de ninguem, nada que se parecesse com essa endromina de *adhesadura*.

Eu vi o silencio do Fulano, e atinei logo que aquillo era plano e plano de esgacha pecegueiro. Tratava o moço simplesmente de garantir futuro, no que elle não se mostrou trouxa. (troutou? defeito da lingua).

Qual! Posso ser muito besta, e quem me mimoseiar com esse titulo, (salvo a devida modestia) não me faz favor nenhum, porque reconheço que bem o mereço; porem... (este diabo é companheiro do *mas*...) burro é que não sou, ainda que para isso seja preciso contrariar as leis da *Naturalteza*; podem me acreditar.

Pois é a verdadeira verdade; e, creio que os meus leitores, já atinaram quem é o *velho* da questão; não? Não atinaram ainda? Pois o *velho*, não é outro, sinão o venerando sogro... digam se não é. E o moço não é tambem outro, senão o venturoso genro; e, naõa mais será preciso pôr na carta, para que todos saibam que elle não é outro senão o autor do celebre *precisamos sahir d'isto*. Estarei enganado? A fé de (ainda defeito da lingua) Santa Justa, que não estou.

O moço, d'antes; quiz *sahir d'aquillo*, como porem a coisa não deu o X desejado, está agora querendo *sahir d'est'outro*.

E' só trocar a palavra, que tudo fica assim mesmo.

Elle quando pos o lema *precisamos etc.*, na sua bandeira, pensou que a coisa seria bem diferente, o triumpho porem sahio-lhe ás avessas, grita agora peio cabo da guarda, prompto a aproveitar o *errare humanus est*, (naõ sei se está correcto este latinorio) e a resar e *Confiteor Deu*.

Elle salva se, e quem foi trouxa de o acompanhar, que se agunte no balanço, pois que elle (diabo de tanto elle) tem necessidade de *entrar na chapa ao lado do governo*.

Aquella opposição que elle fez, foi por brincadeira, foi a fingir; mas, como tomaram a coisa a sério, elle trata agora de remediar o mal, antes que este cresça.

Mesmo, sendo elle revisionista, e os dissidentes parlamentaristas, não poderiam jamais estar em accordo de vistas; isto já disse eu ha uma porção de mezes, devem estar lembrados os leitores.

N'esta mesma seccão, ha já um bandão de mezes, eu disse que a dissidencia não poderia contar por muito tempo com o coucurso do *moço jornalista*; e ahi está a coisa conforme a minha previsão.

Portanto mais dia, menos dia estão as nossas fileiras com mais um soldado, valente como trinta diabos, e quem espera-o para apresentar-lhes as *boas vindas*, de chapéo na mão, todo reverente, todo salamaleques, é o *sarabulhent*

Z. F. RINO

Em tempo:—O moço vem, portanto. Addendo:—Antes tarde que nunca, porem.

O outro,

AUGUSTO SEVERO

Subir, dominar o espaço, cortar os ares em todas as suas direcções, aportar ás estrellas, sentir as nuvens rolar em seus pés, ver a tempestade formar-se e se desencadear-se debaixo de si, vencer a aguia no vôo, cobrir-se de gloria immorredoura, encher o mundo com sua fama, coroar-se de louros nas alturas, depois descer ouvindo as aclamações delirantes do povo, em louco phrenesi de enthusiasmo, ir depôr no regaço da Patria o fructo de sua victoria e depois descançar a sombra de seus tropheus, ao lado de seus lauréis; eis o seu sonho dourado, eis o pensamento que o perseguira ha vinte annos.

Pensamento arrojado e temerario fora o seu; pensou dominar o espaço, domar os ares, não trepidou ante os perigos que ia correr e poz em execução o seu projecto.

Mas quanta energia, quanta força de vontade não era preciso para que realizasse o seu sonho! quantas vigílias, quantos soffrimentos, quantas lagrimas talvez não lhe custou!

Toda sua fortuna fundiu na construcção de seu aereonavio, até suas proprias joias foi obrigado a vender para fazer face as despesas, se privou de tudo, morava mesmo na officina para que nada faltasse ao seu invento; afinal o *Pax* estava concluido e que primor de engenho e de mechanica elle soube reunir alli! estava prompto para ir luctar contra as traições dos elementos; mas não, era necessario trocar o motor; sim, era necessario, porém donde tirar o capital para substituí-lo? tudo quanto possuia empregou na construcção do seu aereonavio; onde ir buscar pois esse dinheiro? pedir; mas isso revoltava a uma alma nobre e altiva como a delle; a quantia era pouca, seis mil francos apenas, mas para elle era grande. Não mudou de motor, sabia que aquelle não satisfaria os seus desejos, que talvez que lhe desse a morte, mas que fazer, ia afrontar a todos perigos; sua experiencia não podia ficar retardada por mais tempo, não queria que o tomassem por um blasouador, por um falso inventor, urgia pois fazer o seu balão flutuar no espaço.

Chegara afinal o grande dia da experiencia, tudo lhe parecia favoravel; o céu estava lindo não uma nuvem manchava o puro azul; o ar era brando e sereno, sem tenue viragem soprada; soe alegre, o coração cheio de jubilo, a alma a palpitar de ansiedade e o peito cheio de esperanças.

Chega, multidão enorme que o espera o saudar, responde com um sorriso, sobe, entra no aereonavio, manda soltar o balão que sobe vertiginosamente, está a grande altura, tenta manobrar, mas, santo Deus, que horror, enorme estampido se ouve; explodiu-se o motor, homem e balão precipitam-se das alturas, um grito horrivel de dôr misturado com espanto, escapa da multidão; ouve-se o baque de um corpo que toca ao chão, correm, accodem todos, mas, é tarde, de Severo não existe mais que um cadaver.

Glorioso irmão, teu genio era grande, porém grande também fora a tua temeridade, vias que aquelle motor te daria a morte e quizeses voar com elle; teu genio grandioso previra o fim que te esperava; tu bem dissestes que não era uma experiencia que ias fazer, mas sim uma viagem; sim foi uma viagem que fizeste a esse paiz longiuquo donde jamais se volta; quando subiste levaste o coração cheio de jubilo, a alma cheia de alegrias e quando desceste só trouxeste o teu corpo envolto em uma aureola resplandecente de gloria, mas a alma, essa ficara preza nos ceus.

Morreu Augusto Severo; mas não, elle passou somente desta vida transitoria, para uma vida immorredoura nesse mundo sublime que se chama a Historia.

Revolto pelago sidereo, embalde cantas em vão a tua victoria, um dia has de curvar o dorso indomavel; o homem te quer, elle te possuirá; assim como elle conquistou o oceano, te conquistará; tuas correntes serão sulcadas como os rios os são; tens a teu favor a immensidade, as tempestades, os ventos, contas com os teus elementos, oh, espaço, mas o homem de genio não conhece impossivel que não vença, elle te quer, elle te conquistara e tu o terns que obdecer submisso; tu levaste á palma á Severo, mas ahi está outro brasileiro illustre, outro enio grandioso que te domará e vingará o irmão morto: Santos Dumont.

Augusto Severo, foi um desses homens, que por si só immortalizam uma nação, e por isso que nós derrama nos lagrimas ante o seu corpo e espalhamos flores sobre o seu tumulo.

Severo apartando-se dos vivos, inscreveu seu nome em caracteres de brilhantes em uma pagina de ouro da nossa Historia Patria.

Tu, penna amiga, tu que sempre mostraste cara, pelas cousas da tua terra, leva a Patria chorosa teus pezames pela morte do filho extremecido, que acaba de ornar de mais um bello florão o longo martyrologico da Sciencia.

NARDY FILHO,

Noticiario

Eleição.—Realizou-se no dia 21 do andante, com grande concurso do disciplinado eleitorado republicano governista desta cidade, a eleição para presidente do Estado e dous Deputados Estaduaes, sendo suffragados os nomes dos drs. Bernardino de Campos, Francisco Martiniano da Costa Carvalho e Luiz Nogueira Martins, com 580 votos cada um.

Guarda Nacional.—No dia 21 do corrente foi solennemente installado o commando superior da guarda nacional desta cidade, no predio da rua do Carmo, nº. 1.

Tocou durante a acto a corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*.

Circular.—Dos srs. drs. Luiz da Silveira e Mattos & Dias recebemos uma circular communicando-nos que abriram o seu escriptorio de advocacia no largo do Palacio, n. 9, na capital.

Gratos pela communicação.

Missa.—Realisa se amanhã, na igreja Matriz, ás 7 horas da manhã, uma missa de 1.º anniversario, pela alma do sr. João Lopes Guilherme, pae do nosso presado amigo tenente João Lopes Guilherme Junior.

Circo Tauromachico.—Deve estrear hoje á noite, nesta cidade, no seu pavilhão, a grande companhia tauromachica dirigida pelo artista Braz da Cruz.

É uma novidade para Ytu, toureadas nocturnas, por isso e justo que haja grande concorrência.

O circo será illuminado a gaz acetylene.

Pavilhão «Sul-Americano».—Estreou na noite de sabado, 17, no seu pavilhão, erecto na praça do Bom Jesus, o cav. Clemente Paci, com os seus trabalhos de prestidigitación, illusionismo e magnetismo.

Todos os trabalhos apresentados pelo cav. Clemente, se bem que já conhecidos, foram executados com a maxima presteza e agilidade; sendo completa a illusão.

O publico que enchia o bem montado pavilhão, applaudiu-o calorosamente.

Deu fim ao espectáculo a comedia *Fagotim no Inferno*, representada pelos bonecos do artista Gazzoti, que fizeram as delicias da petizuda e de muito homem barbado, que para não destoar da creançada, rio se também,

—Na noite de domingo ultimo, e quinta-feira, deu nos o cav. Clemente, mais dois espectaculos, que agradaram bastante; havendo sempre grande enchente, bem como na noite de quinta-feira.

—Para hontem e hoje estavam annunciados mais dois espectaculos.

Catalogos.—Da Loja Brazil e China, da capital de propretidade dos srs. Sara-fana & Comp. recebemos um catalogo de fogos e mais artigos proprios para os festejos de S. Antonio, S. João e S. Pedro que se acham a venda n'aquella casa.

—Dos srs. M. L. Bühnaeds & Comp., também da capital, recebemos um bem organizado catalogo das materias que compõem o seu ramo de negocio.

«Questões Economicas».—Em elegante brochura, recebemos uma obra com o titulo acima, devida a penna do dr. Adolpho Augusto Pinto.

Agradecemos a remessa, e com vagar daremos a nossa opinião sobre o merito da obra.

«A Luz».—Visitou-nos este jornal mignon, que se publica em Campos, e que destina se a defender os interesses dr Igreja de Christo.

O Povo.—Recebemos a visita d'este semanario critico que se publica em Bragança.

Salto.—A eleição de 21 do corrente, realisada naquella villa, deu a todos os candidatos governistas 53 votos. A opposição absteve-se.

—A banda musical italiana "Giuseppe Verdi" pelos meios judiciais vai passar por uma transformação. Será eleita nova directoria e de Indaiatuba virá o novo maestro.

Essa deliberação foi tomada por todos os italianos, em accôrdo commum.

—Está naquella villa o distincto medico e nosso amigo dr. Leopoldo Magalhães que, a passeio, foi visitar os seus amigos. Cumprimentamol-o.

Felicitações d'«A Cidade»

—Devia ter se effectuado hontem o consorcio do nosso presado amigo tenente Paulo Affonso da Rocha Pinto com a exma. sra. d. Julieta de Almeida Prado, gentil filha do nosso distincto amigo maior Manoel Fernando de Almeida Prado.

—Completo hontem mais um anno de preciosa existencia, o nosso presado amigo e collaborador João Baptista Figueredo distincto professor publico municipal em Jundiaby.

—Realizou-se na noite de 22 do andante, o enlace matrimonial do distincto moço, sr. André de Toledo Lara, com a exma. sra. d. Maria Joanna de Almeida Prado, dilecta filha do nosso amigo João de Almeida Prado Junior.

A assignatura do contracto civil, teve lugar na casa dos paes da noiva, servindo de testemunha pelo noivo os senhores Manoel Fernando de Almeida Prado e Antonio de Toledo Lara, e da noiva o coronel Antonio de Almeida Sampaio.

Em seguida, teve lugar na igreja matriz, a cerimonia religiosa, paranympando o acto as mesmas testemunhas do civil.

Foi servida na casa dos paes da noiva, que achava se vistosa e caprichosamente adornada, pelo habil artista tenente José Xavier da Costa; uma soberba meza de doces, sendo por essa occasião levantados os seguintes brindes aos noivos, pelos seguintes senhores: Heriberto Ferraz, dr. Vergilio Araujo Aguiar, dr. Graciano Geribello, dr. Octaviano Pereira, dr. Silva Castro, Silva Pinheiro, dr. Muniz de Souza, capitão Peres Filho, Oswaldo Geribello, e dr. Campos de Mesquita.

Em seguida deu se começo ao baile que prolongou se até a meia noite.

No dia 23, foi offerecido opiparo banquete intimo, a mais de cem pessoas.

A mesa que era em forma de U, e caprichosamente adornada com festões arcarías e galhardetes, e enfeitada com verdadeiro gosto artistico pelo tenente José Xavier, produzia um effeito deslumbrante; sendo todo o serviço culinario devido a habilidade do sr. Jorge de Almeida que esmerou-se nas mais finas iguarias.

No banquete foram levantados os brindes seguintes, pelos seguintes senhores: do dr. Octaviano Pereira, aos noivos; de Affonso Borges, pela imprensa local, aos noivos; de Pereira Filho, á familia Almeida Prado, na pessoa da exma. mãe da noiva; de Nardy Filho, ao tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo; de Pereira Filho ao dr. Campos Mesquita; do dr. Campos Mesquita a Affonso Borges; de Affonso Borges, ao bello sexo, de Nardy Filho, em nome dos convidados, aos noivos.

Ás 9 horas da noite, retiraram-se os convidados, agradavelmente reconhecidos, pela delicadeza do trato que lhes foi dispensado.

O trabalho de ornamentação, tanto de sala, corredores, e sala do banquete, era a mais deslumbrante possivel.

—Na fabrica de sua existencia, prepara no dia 29 do corrente mais uma tornada de superior sabão de cinza, o nosso presado amigo, sr. João José de Andrade, esforçado industrial aqui estabelecido.

Commettendo elle a indirição de confiar-nos esse segredo, que o envelhece mais um anno que juntado aos tantos que já conta prefaz uma boa somma, disse nos que pretende ensaboar a sociedade Ytuana com o seu superior sabão, pelo menos mais uns dez annos.

Isto está parecido com reclame á sua fabrica, porém não é é uma simples saudação, a que elle faz juz.

**Papel de embrulho
Vende-se aqui**

FOLHETIM

57

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR
C. N.
XXIV

O sr. Pavelyn quiz fazer-me desistir da partida; mas como eu insistia disse-me que tinha razão com effeito para ir procurar algum descanso depois de tantos esforços e de tanta agitação e até me disse que prolongasse a minha estada em Bodeghem até sentir-me completamente restabelecido das minhas fadigas. Dirigi a Rosa um derradeiro olhar cumprimentei a todos e sahi da sala.

Na ante-camara, no momento em que me curvava para pegar no chapéu e na bengala fui surpreendido por uma voz de mulher, que me fallava abaixo ao ouvido. Endireitei-me estremecendo e de certo descôrei, porque a mulher que me murmurára ao ouvido algumas palavras que não comprehendi disse, rindo se:

—Oh, meu Deus, como o sr. Leão se assusta com qualquer coisa! Está branco de medo, como se julgasse que atraz de si se levantava um phantasma.

Era a criada particular da sr.ª Pavelyn, rapariga que me tinha muita affeição todavia n'esse momento a sua presença inesperada tinha-me incommodado e olhei para ella com amargura.

—Vamos, disse ella em tom galhofeiro, não se mostre tão zangado porque o fiz estremecer. Queria dizer lhe uma coisa, mas provavelmente já a sabe, não sabe?

—Não sei nada.

—Grande novidade: não sabe? Pois não viu lá dentro aquelle esbelto mancebo? É milionario e nobre de nascimento...

—E então? que mais? clamei, já tremendo de susto e de impaciencia.

—Então ainda não sabe? tornou ella, abaixando a voz. A manina vai casar. Aquelle sujeito é o noivo...

Esta noticia rasgou-me tão cruelmente o coração e foi-me a fazer tantos esforços para occultar minha desesperação, que me arremetei para fóra da porta soltando uma gargalhada de louco e sem saber para onde corria.

Passados alguns minutos, estava outra vez no meu quarto, perguntando a mim mesmo com espanto o que tinha ido lá fazer. Para que havia de retirar-me, para que havia de saber da cidade, se Rosa ia casar, se ia levantar se entre nós uma barreira immensa? Não, não era essa ideia que me tinha levado ao meu quarto; o que lá me levára fóra apenas o habito. Daquelles muros tinha eu fiado todos os meus segredos, todas as palpitações do meu coração; levava-me para alli a necessidade de uma expansão solitaria; e ainda dessa vez o carunchoso pavimento bebeu as minhas lagrimas amargas.

Insensivelmente o meu sangue começou a ferver, e logo uma raiva indescriptivel me enxugou os olhos. Formei o projecto de esperar Conrado de Somergem em pleno dia na rua, de lhe chamar cobarde, de lhe escarrar na cara, de lhe dizer que um de nós devia morrer e que, se elle não era um cobarde ignobil, daveria admitir que, a espada ou a pistola decidisse entre os dois. Mas então um sorriso ironico me contrahiu os labios, porque reconhecia que era muito baixa origem para poder esperar que o sr. de Somergem não recebesse com desprezo o meu desafio. Talvez me prendessem como doido perigoso;—e demais essa aggressão violenta não faria do segredo do meu amor um escandalo publico? E os meus bemfeitores? e minha mãe?

Cahi aniquillado sobre uma cadeira; apertei entre as mãos a cabeça esbrazeada, ululando e rangendo os dentes, reconhecendo a minha completa impotencia! Ergui-me sobresaltado, ouvindo passos de alguém que subia rapidamente a escada do meu quarto. Era a sr.ª Petro-nilha, que correu para mim com os braços abertos, gritando alegre:

—Sr. Leão, grande novidade, grande novidade! Já sabe? Rosa vai casar.

Olhei para ella com olhos espantados; e ella tornou:

(Continúa).

Editaes

O Alferes Laurentino Bueno de Camargo presidente da terceira secção eleitoral de Ytú, etc.

Faz saber que na eleição a que hoje se procedeu, foram suffragados nesta terceira secção eleitoral os cidadãos seguintes: *Para Presidente do Estado:* Dr. Bernardino de Campos, advogado residente na capital, setenta e um votos:—*Para Deputados:*—Dr. Francisco Martiniano da Costa Carvalho, advogado, residente na capital e Dr. Luiz Nogueira Martins, advogado, residente em Sorocaba setenta e um votos cada um.

E, para constar, mandou lavrar este edital para ser affixado em lugar publico e copia d'elle para ser publicado pela imprensa. Sala da terceira secção eleitoral de Ytú, aos vinte e um dias do mez de Maio, de mil novecentos e dous. Eu, Francellino Martins Lino e Cintra, secretario o escrevi:

O presidente da meza: *Laurentino Bueno de Camargo.*

O secretario: *Francellino Martins Lino e Cintra.*

Em cumprimento á deliberação da Camara Municipal em sua sessão do dia 15 de Maio faço publico que até 1º de Junho proximo, serão abertas em presença dos interessados, pelo secretario da Camara e perante esta em sessão ordinaria, as propostas que forem apresentadas de accordo com este edital, para o fornecimento e serviço da iluminação publica, por tempo não excedente a 31 de Dezembro do corrente anno, sob as seguintes clausulas:

1ª

Só serão acceitas propostas sob a base maxima de 5:500\$000 por anno.

2ª

Os lampeões deverão ser accendidos pouco antes do escurecer e ficarão accesos até as duas horas da manhã, excepto de dentro e os do lado de fóra da cadeia publica, que ficarão accesos até amanhecer.

3ª

Nas noites de luar, não estando o tempo nublado ou chuvoso, não haverá iluminação.

Quando o luar começa depois que escurece, até aquella hora, os lampeões deverão estar accesos.

O arrematante fornecerá o kerozene necessario á cadeia publica e á escola nocturna.

6ª

Todo o material necessario á iluminação, corre por conta do arrematante e, se fór augmentado o numero de lampeões, ser lhe-ha augmentado proporcionalmente o valor do contracto.

7ª

O contractante pagará de multa:—De cada lampeão revestido de fumaça de um dia para outro ou que não fór acceso ou que permanecer apagado, entre as horas fixadas—10\$000, e de cada vez que a iluminação não começar ou não terminar tambem ás mesmas horas fixadas—50\$000.

8ª

As multas serão deduzidas no acto do pagamento mensal ao contractante, e podem ser lavradas mediante denuncia escripta, jurada e testemunhada, cabendo em tal caso, metade da multa ao denunciante, e este, sujeito á mesma multa se fór convencido de falsidade.

9ª

As propostas deverão vir acompanhadas de um certificado de deposito feito na Thesouraria Municipal, da quantia de 500\$000, 10% do orçado, como garantia da assignatura do contracto e boa execução do mesmo; devendo as mesmas propostas indicar o prazo de inicio.

A importancia depositada pode ser levantada pelo contractante, desde que offereça em substituição duas firmas abonadas e acceitas pela Camara,

10ª

O contracto pode ser rescindido mediante a multa de quinhentos mil réis; incorrendo nessa multa e consequente rescisão, o contractante que abandonar a iluminação por espaço de tres dias,

Para que chegue ao conhecimento de todos que se interessarem, lavrei o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Ytú, 15 de Maio de 1902.

O agente executivo
Dario Chagas.

O Dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber que foi designado o dia 27 do corrente mez, pelas onze horas da manhã para ser aberta a 2ª sessão do Jury deste anno; e que de conformidade com o art. 47 do Reg. n. 123 de 10 de Novembro de 1892, tendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que têm de servir na mesma sessão foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

YTU'

- 1 Abrahão Borsari
- 2 Adolpho Bauer
- 3 Alfredo Teixeira
- 4 Antonino Viera de M. Cintra
- 5 Antonio Muniz de Souza (dr.)
- 6 Antonio Augusto Ferraz
- 7 Antonio Bazilio de Souza Barros
- 8 Antonio Manoel Pacheco da Fonseca
- 9 Antonio Pinto Marinho
- 10 Braz de Paula França
- 11 Collatino de Souza Freire
- 12 Fernando de Camargo Couto
- 13 Francisco Corrêa de Moraes
- 14 Israel de Oliveira Pinto
- 15 Ignacio Fernandes de A. Prado
- 16 Joaquim M. Pacheco da Fonseca
- 17 Joaquim Adelino de Oliveira
- 18 Joaquim Elias Galvão de Barros
- 19 João Narcizo do Amaral
- 20 João Romualdo
- 21 João Baptista de Camargo
- 22 José Groff
- 23 José Teixeira da Rocha
- 24 José Henrique de Sampaio (dr.)
- 25 José Dias Ferraz Netto
- 26 Julião Pinto
- 27 Leandro Alves Galvão
- 28 Luiz de Almeida Silveira
- 29 Luiz de Mesquita Barros
- 30 Manoel Machado de A. Sobrinho
- 31 Militião Alves de Lima
- 32 Sebastião Martins de Mello
- 33 Sylvio Porto

SALTO DE YTU'

- 34 Francisco de Almeida Campos
- 35 João Galvão de Barros França
- 36 José Bernardes de Oliveira
- 37 Mauro Mendes da Silva
- 38 Pedro Augusto Kiehl

INDAIATUBA

- 39 Antonio Ambiel
- 40 Ignacio Ambiel
- 41 João B. de Camargo Pires
- 42 José Balduino do A. Gurgel

CABREUVA

- 43 Antonio Joaquim de Moraes
- 44 Bento de A. Leite
- 45 Euclides da Silveira Moraes
- 46 Ezechias Rodrigues da Silveira
- 47 Felicio Martins da Silveira
- 48 Urbano Justino da S. Machado

Outrosim, faço mais saber que na referida sessão, não de ser julgados os récs que se acham ausentes e pronunciados por crimes que admittem fiança, e que são: Alvaro de Camargo, Domingos Pixon e Lourenço Pixoti, Raphael Franconi Rampani Giuseppe.

A todos os quaes e cada um de ser si bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no edificio da cadeia publica, em a sala das sessões, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias consentivos, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e outros de igual teor para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos oito de Maio de mil novecentos e dois. Eu, Luiz Dias da Silva, ajudante habilitado, o escrevi. E eu Affonso Borges, escrivão do Jury, que o subscrevi.—*Aristides M. de Lima Castello Branco.*

VILLA DO SALTO

A Meza Eleitoral desta secção unica de Paz faz publico que, na eleição realizada no dia 21 do corrente, obtiveram votos

os seguintes cidadãos:—Para Presidente do Estado—Dr. Bernardino de Campos, advogado, residente na capital—53 votos. —Para Deputados Estaduaes—Dr. Francisco Martiniano da Costa Carvalho, advogado, residente na capital—53 votos. —Dr. Luiz Nogueira Martins, advogado, residente em Sorocaba—53 votos. E para constar lavrei este edital que vai assignado pelo seu presidente e mesarios.

Salto, 21 de Maio de 1902.

Diogo Alves da Costa, presidente.

Pedro Augusto Kiehl, secretario.

Francisco de Almeida Campos.

Mauro Mendes da Silva.

José de Almeida Campos.

CAMARA MUNICIPAL DO SALTO

Lei n. 9

O cidadão Trajano Engler de Vasconcellos, presidente da Camara Municipal da villa do Salto, etc.

Faz saber que a Camara Municipal desta villa, em sessão realisada no dia 12 do corrente, decretou e eu promulgo a lei seguinte: Art. 1º Ficam obrigados os commerciantes, exceptos nos hoteis, pharmacia e hotequins, a fecharem os seus estabelecimentos aos domingos e dias santificados, as tres horas da tarde, permanecendo fechados até o dia seguinte pela manhã. Art. 2º O infractor pagará a multa de 30\$000, e será obrigado a fechar as portas pelos meios legais. Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem a execução da presente lei competir, que a cumpram e façam cumprir inteiramente como n'ella se contém. Salto, 22 de Maio de 1902.

Trajano Engler de Vasconcellos.

Secção Livre

Aos Meus Freguezes

Ficou autorisado o sr. Gilberto Carneiro

a cobrar receber e passar recibos nas minhas conta pertencente a firma João Lopes Guilherme & Filho.

Ytú 16 de Maio de 1902.

JOÃO LOPES GUILHERME.

Pergunta innocente

Segundo ouvimos dizer um conhecido orador em uma recente festa politica, levado pelo entusiasmo da oratoria, dissera que no proprio partido governista, existem atassalhadores da honra alheia. Como não queremos ficar em duvida pedimos ao illustre successor de Demosthenes, que nos diga o nome de taes Judas.

Será por ventura o Anjo Salvador? Quem sabe, este mundo é um mysterio...

Annuncios

Convite

João Lopes Guilherme e sua mãe Maria Lopes Guilherme convidam seus parentes e amigos para assistirem uma missa de 1º. anniversario da morte de seu Pai e espoz **João Lopes Guilherme**, que será rezada amanhã, ás 7 horas na igreja Matriz. Por este acto de religião e caridade desde já se confessam gratos.

Ytú, 25 de Maio de 1902.

Fabrica de sanfonas e concertinas

AFINA-SE PIANOS

Concerta-se realejos e qualquer outro instrumento musical.

Acceitam se convites para tocar em bailes, por preços razoaveis.

Garante-se que todos os trabalhos, serão executados com solidez e perfeição.

YTU'—Rua de Santa Rita n. 141

Benvenuto Ferro.

Encerramento das Festas do mez de Maria NO SALTO DE YTU'

Com a chegada do novo Vigario desta parochia, Revdmo. Padre Vicente Fazio, nesta Igreja Matriz, pratico-se a sublime devoção do Mez de Maria, e as bonitas festas vão continuando a realizar-se com toda pompa e esplendor.

Agora porem para fechar-se com o concurso de todos os fieis da roda desta Villa e localidades visinhas, convida-se todo o povo catholico desta população e circumvisinhanças para continuar a assistir as rezas, e comparecer ás ceremonias religiosas que estão organisadas para o dia final da Festa, que fica marcado para o dia primeiro de Junho—Domingo.

Os festeiros communicam aos devotos de Maria em geral que não poupam esforços para que as tocantes solemnidades em honra a Nossa Senhora Immaculada se fechem com brilho e esplendor, contando com o auxilio e a indispensavel presença dos fieis para a maior gloria do culto que nós christãos devemos tributar a grande Mãe de Deus Maria Santissima. A este fim estão convidados um Padre de São Paulo e outro do Collegio de São Luiz da cidade de Ytú, que coadjuvarão o Revdmo. Sr. Vigario da Freguezia para dar-se o seguinte programma:

No dia 25 do corrente mez, domingo; 29, dia do Corpo de Deus, ás 2 1/2 horas da tarde haverá rico leilão de prendas, que se recebem em beneficio da festa. Outro leilão será no dia da festa, ao meio-dia.

No dia primeiro de Junho magnifica alvorada, repicando-se os sinos e quemando se por esta occasião muitos fogos.

A's 11 horas da manhã do mesmo dia, terá lugar na Matriz, solemne missa cantada, com orchestra, sob a direcção do distincto professor de musica, recém-chegado do Rio de Janeiro, Sr. José Siqueira, coadjuvado pelas Exmas. Sras. Donas Sophia Andrade, Maria Honoria da Costa e Ernestina Florindo.

Após a missa um bando precatorio de gentis senhoritas percorrerá as ruas desta Villa, colhendo offertas para auxilio das despesas da Festa.

A's 4 horas da tarde uma bem organizada procissão sahirá da Matriz, percorrendo as principaes ruas desta Villa; á entrada haverá sermão em louvor de Nossa Senhora, occupando o pulpito um padre do Collegio de São Luiz, de Ytú; solemne «Te-Deum» e benção do Santissimo Sacramento, com muitos fogos. Depois do sermão terá o sorteio dos festeiros para o anno vindouro.

APPELLO

Os festeiros fazem appello aos nobres e religiosos sentimentos que adornam a população desta Villa e circumvisinhanças e mais devotos de Maria, para que concorram com alguma prenda, e qualquer offerta, bem assim com anjos e virgens para a procissão, e frequencia a todos os actos religiosos.

Agradecendo desde já o generoso concurso do religioso povo do Salto, rogam para elle as graças do Céu e a valiosa protecção de Maria Santissima.

Salto de Ytú, 22 de Maio de 1902.

OS FESTEIROS

João Paulino Mendes

João Baptista Sampaio.

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Famílias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'